

Unidade III – Missões e Evangelização – resumo contextual por Carlos Xandelly março 2019

Teologia e Teologia da Missão

- **Teologia:** sistema de crença religiosa de Deus ou da realidade suprema. Geralmente a teologia se refere à fé cristã e à experiência de Deus com base na autorevelação divina. **Objetivo** o discernimento da vontade de Deus para a vida prática.
- **Teologia Bíblica:** disciplina que tenta resumir e reformular o ensino de um texto ou autor bíblico sem lhes impor nenhuma categoria moderna de pensamento. **Objetivo** é entender a Teologia de um livro ou autor da Bíblia em seus antecedentes históricos.
- **Teologia da Missão:** a proclamação do Evangelho é vista muito mais como sinal do fim do que como sinal de cumprimento. Mc 13:10; Mt 24:14

→ **Desde o início, a Igreja de Cristo, em sua totalidade, tem sido de natureza escatológica**

→ **Durante toda sua existência, a Igreja de Cristo é serva do mundo, enviada ao mundo. A comunidade existe para o mundo, porque é a comunidade de Jesus Cristo.**

Evangelho: não é uma verdade abstrata que podemos reservar para a vida privada, mas sim a revelação de Missão, que assume forma humana pessoal e comunitária em nossa situação concreta e nos transforma em testemunhas suas em nosso próprio contexto social e até no último lugar da terra.

Missão perspectiva bíblica

A proclamação do Evangelho no mundo nunca pode, nem deve, nem nunca deverá ser qualquer outra coisa que não o falar dos feitos de Missão. Assim que a Igreja de Missão começa a proclamar quaisquer outros feitos, que não os feitos de Missão, torna-se infiel e não pode mais ser a benção e o serviço para o mundo.

João 8:32

Quando a Palavra é pregada, ali se encontra a Igreja de Cristo.

Missão no AT

Vétero-testamentária → relativo ao antigo testamento

No AT a premissa maior para o povo era de “conquistar a Terra prometida”

No NT a premissa maior consiste no IR (Marcos 16:15) = Vão pelo mundo todo e puguem o Evangelho a todas as pessoas.

Missão no NT

Neotestamentária → relativo ao novo testamento

A mensagem traz algo bem novo, e ante a claridade dessa coisa nova, o velho não apenas perde o resplendor, mas é substituído por algo mais do que mero cumprimento das velhas expectativas. O AT não deve ser negligenciado, pois é de fato sumário sua importância que aponta e traz o que aconteceu antes das expectativas serem cumpridas.

Para a Teologia da Missão, tanto a unidade quanto a diversidade do Antigo e do Novo Testamentos sejam tidas em mente, pois a diversidade só pode ser corretamente entendida da perspectiva da unidade, e a unidade recebe a sua plena significação da perspectiva da diversidade.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

No NT para a Teologia da Missão, traz algo de novo que está faltando, por completo, no Antigo: A Comissão de Proclamação às Nações, para a missão no sentido centrífugo.

Realce dessa declaração: Toda autoridade, todas as nações, todas as coisas, etc.

“Foi-me dada toda a autoridade” → esse anúncio impede-nos de admitir simplesmente que toda a autoridade significa alta posição. Não é o fato da autoridade em si que é importante, mas sim o portador da Autoridade: Jesus Cristo.

“portanto, vão e façam discípulos de todas as nações” → essa nova realidade e inaudita não deve ser dada a conhecer apenas a Israel, mas deve ser levada a todas as nações.

Na perspectiva do NT, o significado da história, em geral, está intimamente vinculado ao significado cósmico da igreja. Essa não é uma seita composta por umas poucas almas resgatadas do tumultuoso mar da história, mas a manifestação cósmica da multiforme sabedoria de Deus, que criou todas as coisas, o novo homem em quem se reproduz a imagem do segundo Adão, os primeiros frutos da nova humanidade.

ENVIAR

A ordenança de fazer discípulos de Jesus Cristo pelo mundo afora chamamos de Missões. Falar do Reino de Deus em relação ao mundo não é somente afirmar a providência de Deus, mas falar do Rei-Mediador Jesus Cristo, cujo Reino se faz visível (mesmo que ainda não em sua plenitude) na comunidade que confessa Seu nome.

DEUS Trino e a Missão

Quando se fala sobre MISSÃO, temos como pessoa principal o Deus PAI, FILHO e ESPÍRITO SANTO em Sua manifestação savífica, é a expressão de Deus missionário, pois o plano de Deus para o mundo é a ação missionária.

Em JESUS CRISTO, o FILHO, revelou-nos o caminho, a verdade e a vida.

No Espírito Santo, revelou-nos o consolo, a inspiração e orientação para uma nova vida no Reino.

Método Trinitário

A Missão da Igreja deve se inspirar no exemplo Trinitário, o Pai envia o Seu Filho, ambos enviam o Espírito Santo à Igreja, habitando em nossos corações. Nós somos enviados pelo Filho, sendo consolados e guiados continuamente pelo Espírito de Cristo.

Dinamismo da Missão: caminho trinitário, união, intercomunicação, diálogo, escuta e complementaridade.

Espírito de Deus atua na Missão Cristã

O Espírito Santo, é portanto, o agente da escatologia em processo de realização. O Reino de Deus que irrompeu na história em Jesus Cristo continua atuando por meio do Espírito Santo.

A igreja é o resultado da ação de Deus por meio do Espírito. Ela é o corpo de Cristo, e como tal, a esfera na qual operava a vida da nova era iniciada por Jesus Cristo, o Espírito Santo é o agente por meio do qual essa vida é repartida aos crentes. Da mesma forma, o Espírito dá à igreja dons (charismata) que tornam possível sua existência como uma comunidade missionária. (I Coríntios 12. 4-11)

Despertamentos (1600 a 1800): período muito rico na história da Igreja, movimentos de evangelização e despertar para as verdades bíblicas e compromisso social. A Igreja ocidental influenciada fortemente pela Reforma Protestante. Surgiram a partir de indivíduos, ou a partir de grupos que se uniram na devoção a Deus.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

Puritanismo: movimento da Reforma veio do desejo de purificar a Igreja da Inglaterra, por parte daqueles que achavam que a Reforma ainda não tinha sido completada. Mais tarde os puritanos também buscaram a sua própria purificação e da sociedade.

Os puritanos buscaram suas raízes teológica, com elementos vindos desde a época de Wycliffe. Alguns aspectos dessa teologia: salvação pessoal vindo inteiramente de Deus; a Bíblia é o guia indispensável para a vida; a Igreja deve refletir o ensino específico das Escrituras; a sociedade é um só todo unificado.

Pietismo: movimento de origem no seio da igreja luterana alemã, fim do século XVII. Algumas características foram: busca de um relacionamento íntimo com Deus, ênfase em uma ética pessoal (beirando ao legalismo), uso maior das Escrituras como única base para a fé, maior participação do leigo (o sacerdócio universal) e uma crescente visão missionária. O movimento Pietista apresentou muitas facetas, uma delas era reformar a tradição protestante. Homens mais influentes do movimento: Philip Jacob Spener e August Herman Francke. Este movimento influenciou missões de maneira importante, trazendo iniciativas missionárias que se organizaram em igrejas e agências que enviavam missionários. As mais importantes foram: Missão de Halle, os Morávios e a Igreja do Pacto da Missão Sueca.

- **Missão de Halle** : surgiu da cooperação entre governo da Dinamarca e o movimento pietista, com base na cidade de Halle, obra de Francke em 1705. Foi a primeira missão Européia a enviar missionários para outros continentes. Inciou-se em Tranquebar na Índia, com ida a Bartolomeus Zieengenbalg. Tinham ênfase no culto, na pregação, na catequese, na educação, na tradução da Bíblia e na produção de literatura vernácula (idioma de um país – modo de falar, escrever sem nenhum tipo de palavra estrangeira).
- **Morávios:** remanescentes da obra de João Huss. Os poucos que sobraram após as perseguições e morte encontraram asilo junto ao conde de Zinzendorf na Saxônia, os quais fundaram em 1722 uma aldeia denominada Mernhut (Cabana do Senhor) O Conde tinha forte devoção a Cristo, estudou no centro do pietismo em Halle. Liderados pelo conde, os morávios chegaram a 5 continentes do mundo. Tiveram 100 anos de atividades intensas missionárias.

A estratégia dos Morávios em Missões:

- Iniciar o trabalho de missões entre povos pouco evangelizados e esquecidos;
- O missionário deveria ser autosuficiente economicamente por meio de comércio, indústria, etc;
- Aceitar a cultura do povo, não colocando normas européias de costumes e valores;
- O missionário era o servo do Espírito Santo, enviado para evangelizar e não doutrinar;
- Se o povo não aceitasse o Evangelho, o missionário deveria procurar outro campo

Irmãos Wesley: família Wesley, da Inglaterra, era por tradição dedicada a obra cristã. Dois irmãos que se destacaram na igreja: John e Charles. John Wesley a principal figura do metodismo, elaborou um método ritualista e ascético para a vida religiosa dos membros.

Avivamentos na América: século XVIII, marcado por diferentes grupos religiosos e colônias de imigrantes; o **Grande Avivamento** (nome dado ao conjunto de despertamentos na América ocorrido na segunda metade do século XVIII) significou forte ênfase na experiência pessoal de conversão incluindo aspectos de emocionalismo e êxtase espiritual. Nomes que influenciaram a obra missionária nesta época:

- Jonathan Edwards 1703-1758, o teólogo do Grande Avivamento, pregador e um dos maiores pregadores da época
- George Whitefield 1714-1770, evangelista, maior pregador itinerante da época da igreja protestante, presume-se 15 mil sermões em 33 anos de Ministério
- John Eliot 1604-1690, maior missionário aos índios americanos, Missão indígena Puritana da Nova Inglaterra, sua estratégia era:
 1. Evangelizar, principalmente por meio de pregação
 - 2.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

2. Reunir as pessoas convertidas em igrejas locais
3. Fundar cidades cristãs em uma forma de segregação (afastamento) da sociedade corrupta

Eliot e a Missão aos índios fazem parte do movimento de despertar na América; Influências diretas deste período de despertar para o trabalho missionário:

1. Surgimento de bases missionárias (Inglaterra, Europa Continental, América do Norte)
2. Surgimento de novas igrejas, mesmo divididas em denominações, eram ativas e crescentes
3. Ênfase na conversão pessoal e vida devocional intensa
4. Abertura para a obra do Espírito Santo
5. Os exemplos de pioneiros que influenciaram outros mais tarde
6. Participação dos leigos
7. Investimento na educação
8. Fervor na evangelização

A essência da pessoa do Espírito e sua Função na Igreja de Cristo

Lucas 24, Jesus promete enviar-nos um consolador, que é o Espírito Santo e que viria sobre a Igreja em atos 2 de forma mais permanente. A Igreja seria revestida de poder. O Termo grego para consolador é PARAKLETOS e literalmente significa ESTAR AO LADO. É um termo composto por duas partículas: a preposição “PARA” (ao lado de) e “KLETOS” (do verbo Kaleo) que significa Chamar. Portanto a essência da função do Espírito Santo é estar ao lado da Igreja de Cristo..

A essência da pessoa do Espírito Santo e sua função na Conversão dos Perdidos

O Espírito Santo quem convence o homem do seu pecado. O Homem natural sabe que é pecador, porém apenas com a intervenção do Espírito Santo ele passa a se sentir perdido. Há uma nítida e clara diferença entre sentir-se pecador e sentir-se perdido. Nem todo homem convicto de seu pecado possui consciência de que está perdido, portanto necessitado de redenção. Se o Espírito Santo não convencer o homem do pecado e do juízo, nossa exposição da verdade de Cristo não passará de mera apologia humana.

Sua função é na conversão é conduzir o homem à convicção de que é pecador e está perdido, sem Deus em despertar nessa homem a sede pelo Evangelho e atraí-lo a Jesus é clara. Sem ação do Espírito Santo, a evangelização não passaria de uma apologia humana.

Missão Cristã, o Evangelizar, é a ordenança de Cristo a nós. A capacitação e as condições vêm do Espírito Santo.

Igreja e Missão: papel da Igreja

Deus não tem uma missão para a sua Igreja, mas uma Igreja para a Sua Missão (missão de proclamar o Evangelho a todos e em todos os lugares)

A Igreja do Senhor, formada/constituída do povo que Ele resgatou e salvou.

A Igreja não é a remetente, mas a remetida. Sua missão (O fato de ser enviada) não é secundária em relação a sua existência: a igreja existe ao ser enviada e edificar-se visando a sua missão. A Eclesiologia, portanto, não precede a missiologia. A atividade missionária não é tanto uma ação da igreja, mas é simplesmente a igreja em ação, trata-se de um dever que é de toda a igreja, visto que é Deus missionário o seu povo deve ser missionário também. Não se pode mais falar de igreja e missão, apenas falar de missão da igreja.

O povo de Deus é um povo peregrino

A Igreja é chamada para fora(ek-klesia) e enviada de volta para dentro do mundo.

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.

A Igreja é paroikia , residência temporária.

A missão da Igreja é uma extensão da missão de Jesus. A ênfase no NT é que Jesus veio para cumprir as profecias ao AT.

O Lugar/Papel da Igreja na Missão

A igreja não fica restrita a um CNPJ e a 4 paredes, ela transcende, ela é viva e acontece a partir de cada um dos seus membros. Seu líder máximo, inspirador e exemplo, é Cristo Jesus. Quando um atende ao chamado anunciado do IDE a igreja se movimenta e vai de encontro e obediência ao que o Senhor Jesus estabeleceu.

Os membros disponibilizam tempo, dons, talentos e capacidades que receberam do Senhor para não somente edificar a igreja mas principalmente trabalharem na obra do Senhor, consoante com os estabelecidos por ELE.

O evangelismo é o ápice da igreja e deve ser entendido como prioridade total.

Missões (Missão) começa no poder do Espírito Santo. Ele é o chefe de missões porque é quem administra, dirige, motiva, impulsiona e leva a igreja a cumprir sua tarefa missionária no mundo. Jesus estabeleceu que Sua igreja deve ir e pregar o evangelho a toda criatura em todos os lugares e mesmo que não nos sintamos capacitados para isso, temos a promessa do próprio Senhor que Ele nos capacitará com o poder do Espírito Santo.

Papel da Igreja:

- ➔ Preparar os santos
- ➔ Enviar os santos
- ➔ Receber os frutos

Missão de Evangelizar

Os missionários de Deus no mundo são aqueles que de alguma maneira já foram impactados e transformados pela graça de Jesus Cristo, não somente através de um testemunho congruente de vida como também pelo ato de Evangelizar (proclamas as boas novas) aos perdidos e outros povos.

MISSÕES é o povo de Deus vivendo o Evangelho em palavras e ações, quebrando barreiras da não-fé e da não-igreja.

MISSÃO é anunciar a glória de Deus e além de anunciar que Deus através de Jesus Cristo, providenciou a salvação da desgraça gerada pelo pecado, a missão do povo de Deus implica em mostrar a grandeza gloriosa, magnífica e única de Deus o criador de tudo e de todos.

A IGREJA do Senhor Jesus deve ser vista como “mostruário ambulante” da glória de Deus, comunidade que deve ir ao encontro da não-igreja. Este povo missionário não tem a missão voltado para si mesmo, mas para o mundo.

A Missão na qual Isaías esteve envolvido é a mesma missão na qual hoje estamos envolvidos: Missio Dei e temos 5 implicações de imediato:

1. Ela não pode ser abortada
2. É Deus quem chama e capacita
3. A soberania divina é que determina os resultados
4. Implica em devoção e sacrifício
5. O povo de Deus é a sua única agência missionária

Prezado Aluno o resumo não substitui o livro de ensino, trata-se de um auxílio na orientação de estudos, devendo para a avaliação o mesmo estudar e rever as aulas ao vivo e também conceituais.